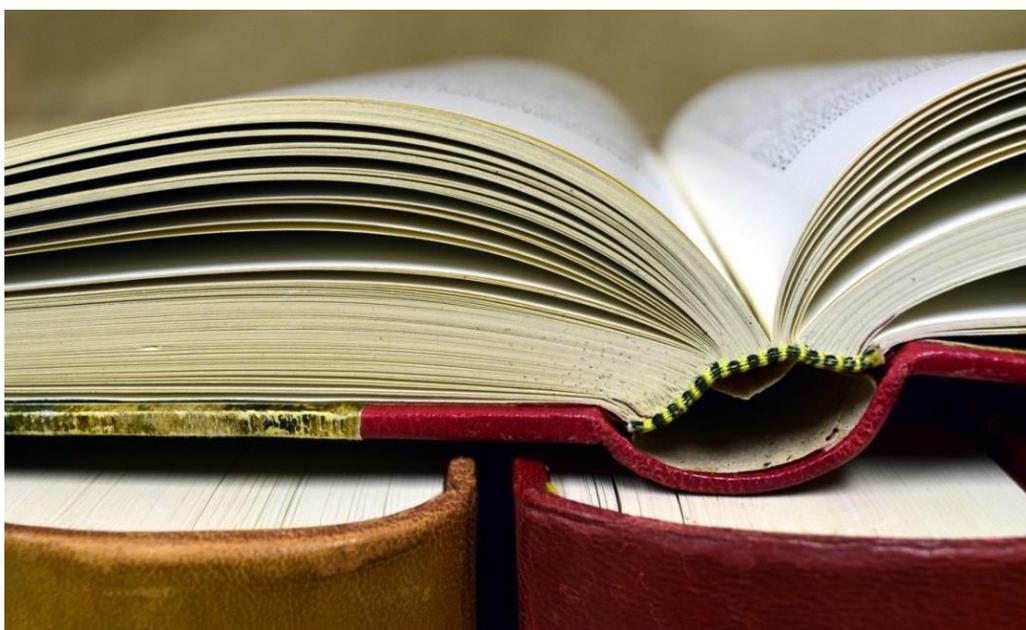


DESEMPENHO A PORTUGUÊS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO ENSINO SUPERIOR



FICHA TÉCNICA

Título

Desempenho a português dos alunos que ingressam no ensino superior

Autores

Patrícia Engrácia e João Oliveira Baptista
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec.eeec@dgeec.mec.pt
URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Outros estudos da DGEEC sobre Educação e Ensino Superior estão disponíveis em:

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/>

<http://www.dgeec.mec.pt/np4/62/>

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
 CLASSIFICAÇÕES MÉDIAS NO EXAME NACIONAL DE PORTUGUÊS DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM NO ENSINO SUPERIOR EM 2016/17	
Por subsistema de ensino superior	5
Por nível de formação do curso superior	5
Por área de formação do curso superior	6
Por distrito da instituição que ministra o curso superior	7
Por classificação de ingresso no curso superior	8
Por opção de ingresso no curso superior	8
Cursos com/sem Português como prova de ingresso	9
Por cursos de ensino superior	10
Por instituição de ensino superior	11
Por par instituição/curso de ensino superior	12
Por sexo do aluno.....	12
Por sexo do aluno e área de formação do curso superior	14
Por idade do aluno	15
Por situação de aluno deslocado	15
Por nível de escolaridade dos pais do aluno.....	16
Por curso de ensino secundário frequentado pelo aluno	17
Por natureza do ensino secundário frequentado pelo aluno	17
Por distrito do estabelecimento de ensino secundário frequentado pelo aluno	17
ANEXOS: Tabelas	19
NOTA METODOLÓGICA.....	26

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os principais resultados de um estudo, realizado pela DGEEC, sobre o nível de desempenho na disciplina de Português dos alunos que ingressaram nos cursos superiores de licenciatura e de mestrado integrado no ano letivo 2016/17. O nível escolar dos alunos a Português é medido através da sua classificação no exame nacional desta disciplina (exame 639), realizado no final do ensino secundário no ano letivo 2015/16, o ano imediatamente anterior ao ingresso dos alunos no ensino superior. O objetivo do estudo é fornecer um diagnóstico sobre a preparação escolar dos alunos a Português no momento em que ingressam no ensino superior, permitindo comparar os alunos que ingressam nos diferentes cursos, instituições e áreas de formação de ensino superior. Ao mesmo tempo, procura-se perceber como a preparação a Português dos alunos varia consoante as suas características demográficas, a sua origem regional e a sua formação anterior no ensino secundário.

Ao interpretar os resultados do estudo é importante ter em mente que este não abrange toda a população de alunos que ingressou no ensino superior em 2016/17, mas sim apenas aqueles alunos que ingressaram no Superior pelo regime geral de acesso e que haviam realizado no ano letivo anterior, portanto no final de 2015/16, o exame nacional de Português do ensino secundário – o único exame obrigatório para todos os que concluem o ensino secundário científico-humanístico. O universo de análise abrange assim cerca de 40.000 alunos e representa, aproximadamente, 77% do total de ingressos no 1.º ano de cursos de licenciatura e de mestrado integrado, através do regime geral de acesso, em 2016/17. O retrato traçado pelos resultados do estudo aplica-se assim, essencialmente, aos alunos jovens que entraram no ensino superior vindos diretamente do ensino secundário português, não sendo lícito extrapolá-lo diretamente, por exemplo, aos alunos que ingressaram no Superior através do regime de acesso para maiores de 23 anos, para indivíduos já titulares de cursos superiores, ou para indivíduos que concluíram o ensino secundário há vários anos ou fora de Portugal. Para estes outros grupos de estudantes a DGEEC não dispõe de informação tratada sobre o seu nível geral na disciplina de Português.

Em termos de resultados obtidos, as principais observações são:

1. O desempenho geral a Português é mais elevado entre os alunos que ingressam no subsistema universitário público (média 12,3 valores no exame nacional) e mais baixo entre os alunos que ingressam

no subsistema politécnico privado (média de 9,9 valores). Quem ingressou em cursos de mestrado integrado teve também, em média, um melhor desempenho a Português do que quem ingressou em cursos de licenciatura.

2. Considerando os diferentes cursos e áreas de formação superior, os melhores desempenhos médios a Português encontram-se entre os alunos que ingressaram em cursos da área da Saúde (sobretudo em Medicina), em alguns cursos de engenharia, ciências naturais ou exatas, e em certos cursos de ciências da comunicação; no extremo oposto, o nível médio a Português parece ser mais baixo entre os alunos que ingressaram em cursos da área dos Serviços e da Educação.
3. Comparando os cursos que aceitam o exame de Português como uma das possíveis provas de ingresso com os cursos que não fazem essa exigência, constata-se que tanto a classificação global de ingresso como o desempenho na própria disciplina de Português tendem a ser, em média, um pouco inferiores no grupo dos cursos que aceita a prova de Português. Ou seja, os alunos com melhores desempenhos escolares a Português não estão, em média, a ingressar em cursos para os quais Português é uma das disciplinas de base para a formação superior. Estão antes, como visto anteriormente e salvo notáveis exceções, a ingressar em certos cursos da área da Saúde, das Ciências ou das Engenharias que atraem alunos com médias globais muito elevadas (a Português e às outras disciplinas). Esta diferença é ainda mais relevante depois de observar que os alunos que se candidatam a cursos cujas provas de ingresso incluem Português têm, naturalmente, um maior incentivo para investir na preparação do exame nacional desta disciplina do que os alunos que se candidatam a cursos para os quais Português não é uma das provas de ingresso exigidas, sendo que, ainda assim, os segundos obtêm melhores resultados médios na prova nacional desta disciplina.
4. As mulheres que ingressaram no ensino superior em 2016/17 traziam, em média, desempenhos a Português superiores aos dos homens no exame nacional de 2015/16, situando-se a diferença média em 0,5 valores. O melhor desempenho médio a Português das mulheres verifica-se não só nos dados globais, como também dentro de cada uma das áreas de formação de ensino superior, com exceção da área da Saúde. Quer isto dizer que, mesmo considerando só os alunos que ingressaram em cursos de Educação, ou de Engenharias, ou de Ciências Naturais, por exemplo, em todas estas áreas o desempenho médio a Português das mulheres foi superior ao dos homens. Os alunos que ingressaram no ensino superior com 18 anos tiveram também melhores desempenhos médios a Português do que os seus colegas que

ingressaram com 19 ou mais anos de idade, sucedendo o mesmo com os alunos cujos pais têm níveis de escolaridade mais elevados.

5. Embora a diferença seja pequena (0,2 valores), os alunos deslocados que ingressaram no ensino superior (estudantes que residem fora da sua residência oficial) haviam obtido resultados a Português ligeiramente superiores aos dos seus colegas não deslocados.
6. Em termos regionais, os alunos que obtiveram melhores desempenhos médios a Português são os que estudam em instituições de ensino superior localizadas nos distritos de Lisboa, Braga, Porto e Coimbra, enquanto as IES localizadas na Guarda, Bragança e Santarém receberam alunos com desempenhos mais baixos. Contudo, se olharmos para a região de origem dos alunos (região onde terminaram o ensino secundário) em vez da região em que se localiza a instituição de ensino superior, conclui-se que os alunos que ingressaram no ensino superior com melhores desempenhos médios a Português são os oriundos dos distritos de Viseu, Viana do Castelo, Santarém, constatando-se que os distritos surgem ordenados de forma bastante diferente neste segundo caso. Decorre então que, presumivelmente, os alunos com melhores desempenhos médios a Português oriundos de distritos como Santarém e Viana do Castelo estarão a ingressar em IES de Lisboa, Braga ou Porto, e não em IES dos seus distritos de origem. Esta hipótese é bastante plausível, tendo em conta as conhecidas médias de entrada nas diferentes IES nacionais, e é consistente com a observação do ponto 5.
7. Considerando as principais modalidades de ensino secundário frequentadas pelos alunos (do universo de análise) que ingressaram no ensino superior em 2016/17, constata-se que os melhores desempenhos médios a Português são dos alunos que frequentaram o curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias durante o ensino secundário (12,2 valores), seguindo-se os alunos que frequentaram Ciências Socioeconómicas (11,8 valores), Línguas e Humanidades (11,1 valores) e Artes Visuais (10,1 valores). Os alunos do Superior oriundos de cursos profissionais do Secundário tiveram desempenhos médios significativamente inferiores no exame nacional de Português 2015/16 (média de 8,7 valores).
8. Analisando a natureza pública ou privada do ensino secundário frequentado, constata-se que, entre os alunos que ingressaram no Superior em 2016/17, os alunos oriundos de estabelecimentos de ensino secundário privado haviam tido um melhor desempenho médio na prova nacional de Português (12,2

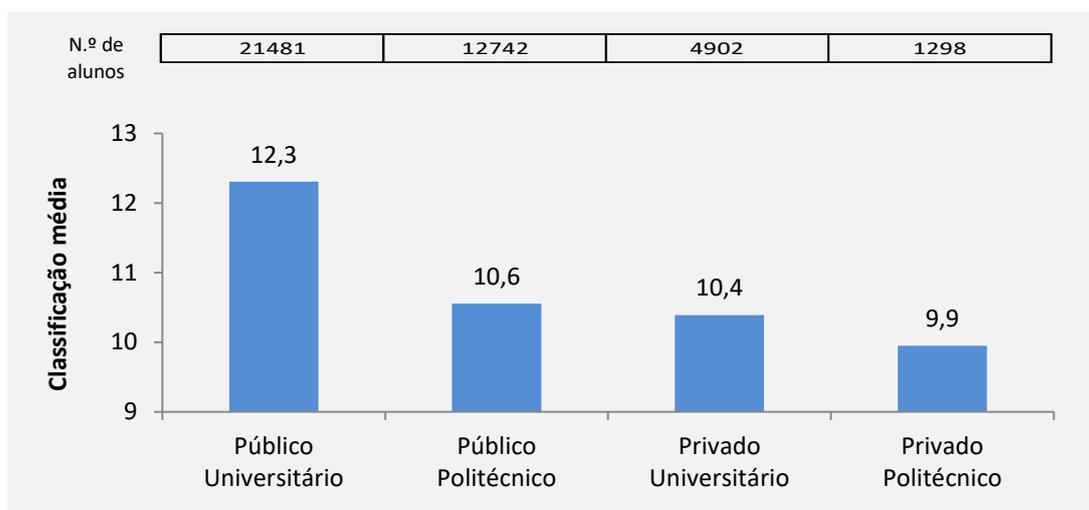
valores) do que os seus colegas oriundos do ensino secundário público (11,3 valores), embora se ressalve que esta média simples não é controlada para o contexto socioeconómico dos alunos.

Os principais resultados do estudo, mencionados nesta Introdução, são apresentados de forma mais detalhada nos gráficos e quadros da publicação. O Anexo final contém todos os quadros numéricos que sustentam os gráficos. Além disso, nos quadros do Anexo podem ser encontrados indicadores adicionais sobre os vários grupos de alunos comparados nos gráficos da publicação. Mais precisamente, além das classificações *médias* no exame nacional de Português de cada grupo de alunos (por exemplo, do grupo dos homens e do grupo das mulheres), são também mostradas as classificações no exame correspondentes ao percentil 20 e ao percentil 80 do referido grupo. Isto permite ter uma ideia das classificações dos melhores alunos a Português dentro de cada grupo (percentil 80) e, ao mesmo tempo, das classificações dos alunos do grupo com maiores dificuldades a Português (percentil 20).

CLASSIFICAÇÕES MÉDIAS NO EXAME NACIONAL DE PORTUGUÊS DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM NO ENSINO SUPERIOR EM 2016/17

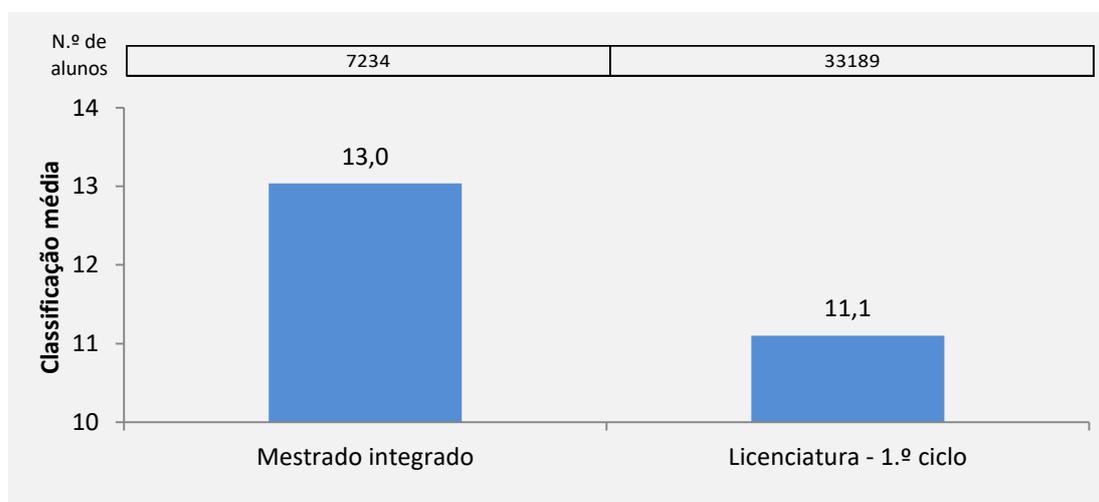
Por subsistema de ensino superior

GRÁFICO 1: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por subsistema de ensino superior



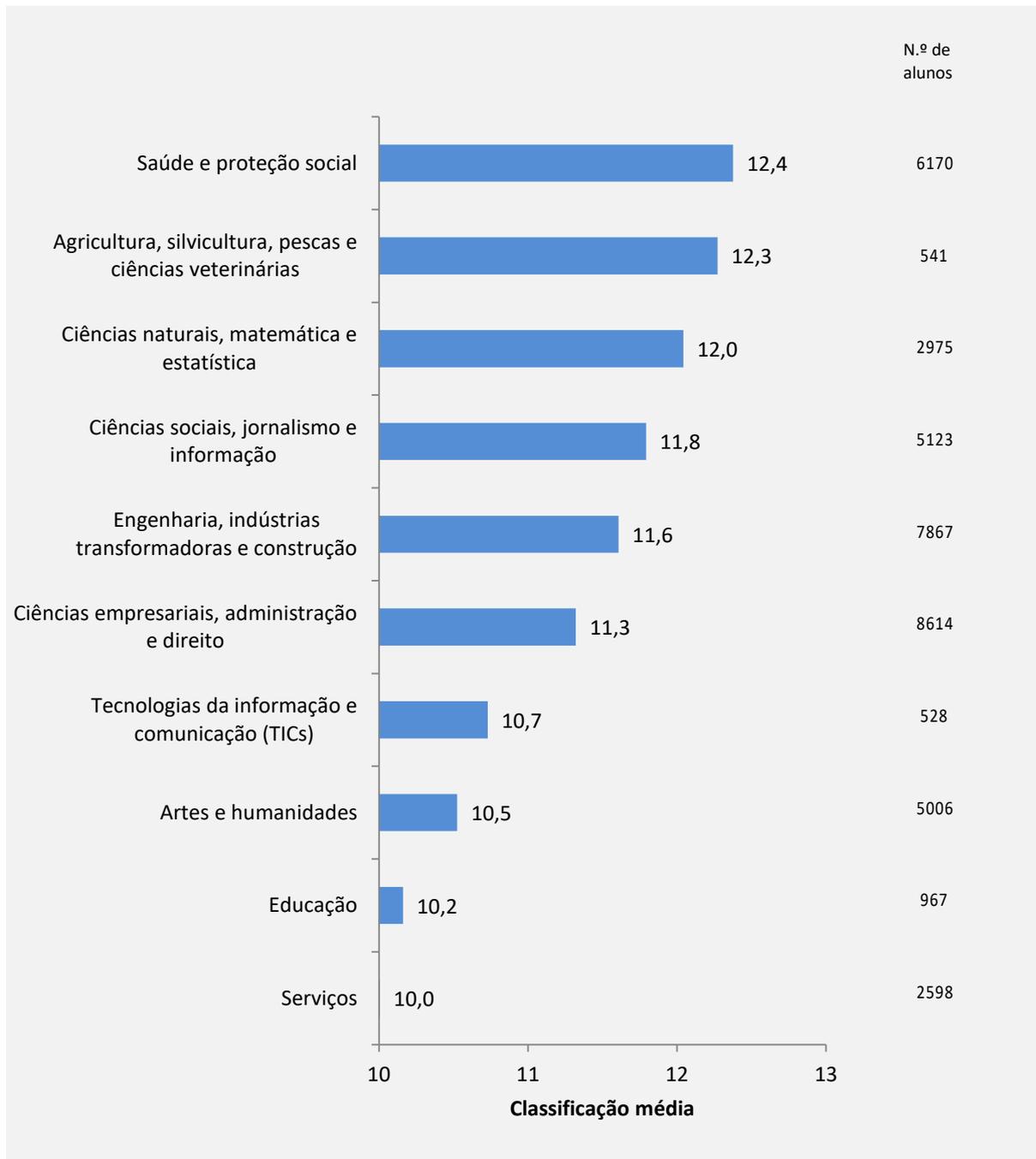
Por nível de formação do curso superior

GRÁFICO 2: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por nível de formação do curso superior



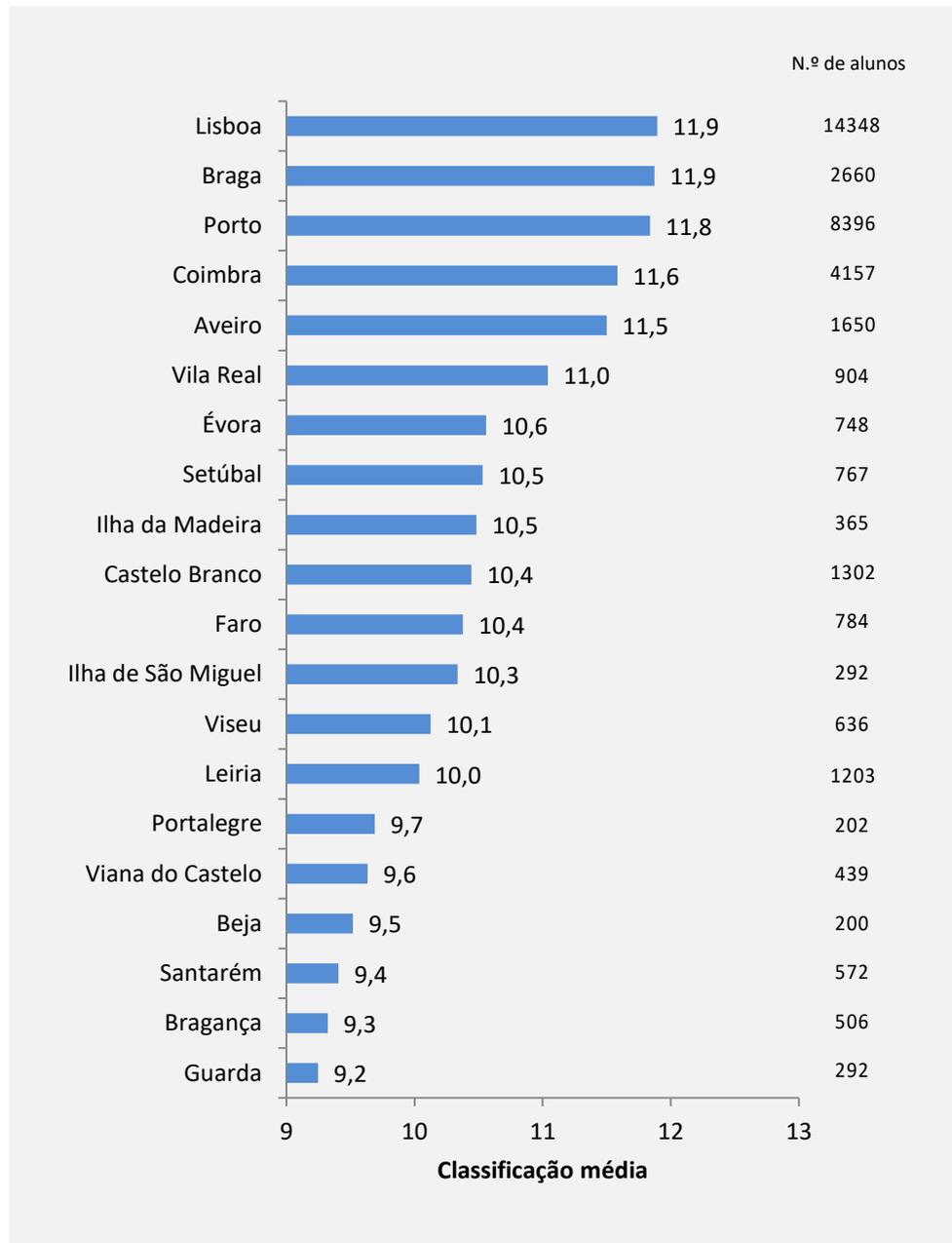
Por área de formação do curso superior

GRÁFICO 3: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por área de formação do curso superior



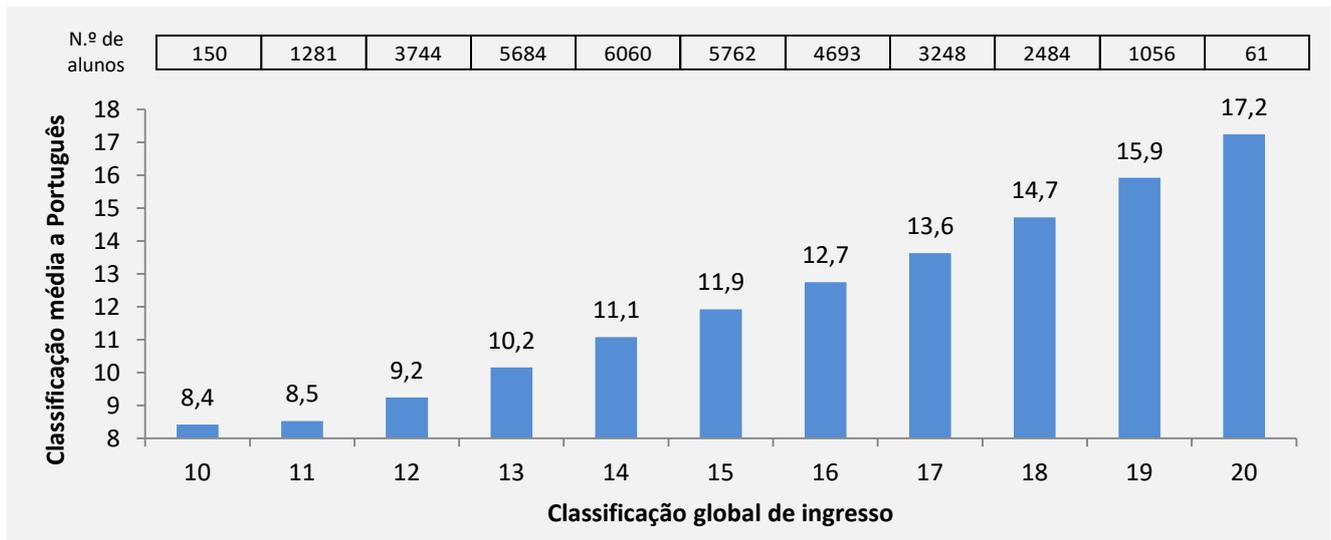
Por distrito da instituição que ministra o curso superior

GRÁFICO 4: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por distrito da instituição que ministra o curso superior



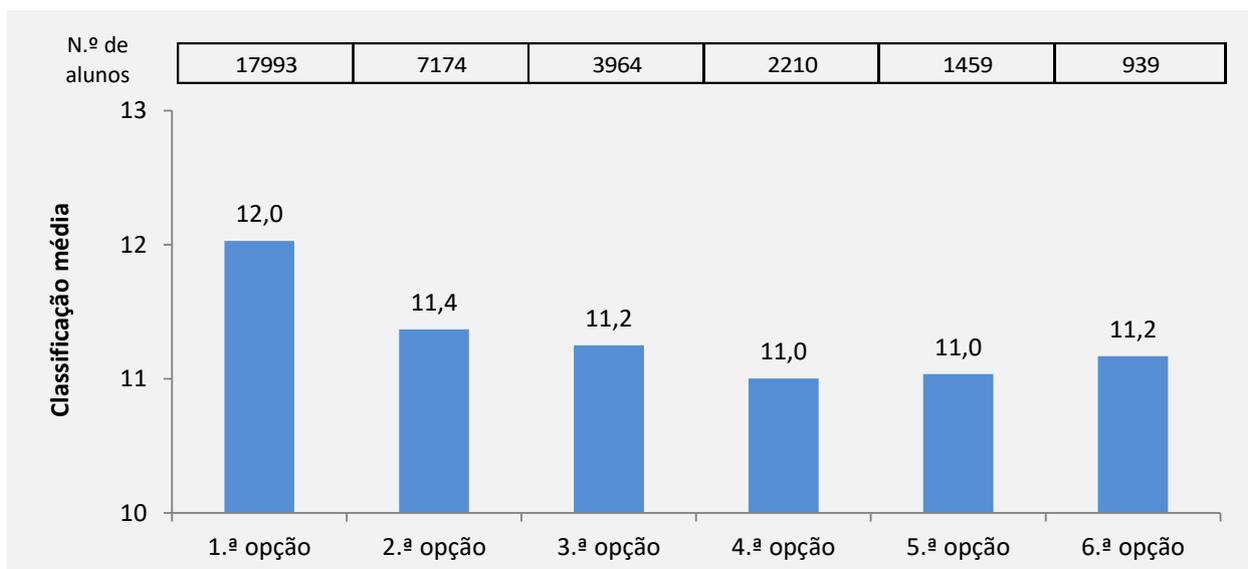
Por classificação de ingresso no curso superior

GRÁFICO 5: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior público em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por classificação de ingresso no curso superior



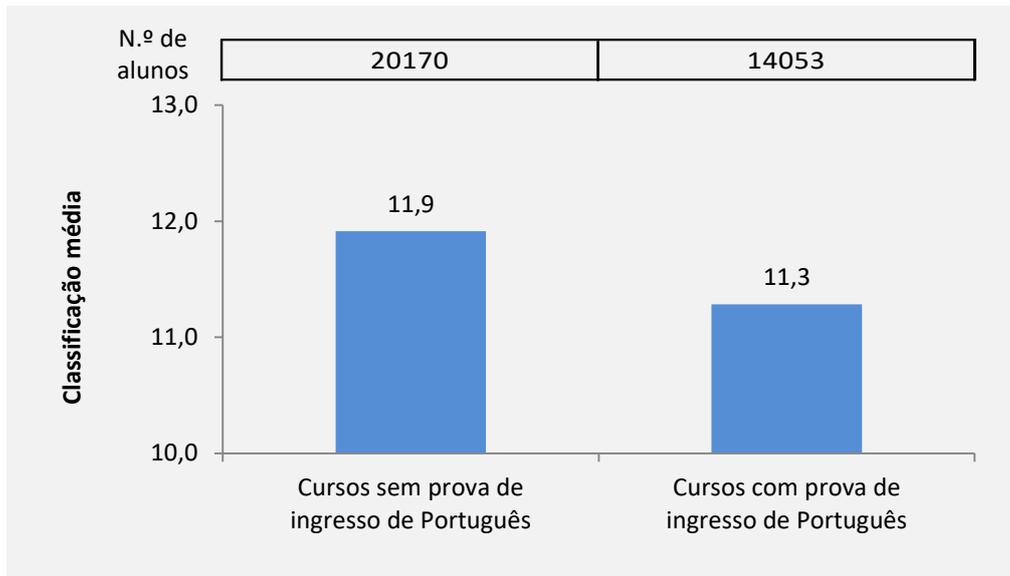
Por opção de ingresso no curso superior

GRÁFICO 6: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior público em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por opção de ingresso no curso superior



Cursos com/sem Português como prova de ingresso

GRÁFICO 7: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior público em 2016/17 pelo regime geral de acesso em cursos com/sem prova de ingresso de Português



Por curso superior

QUADRO 1: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por curso superior – os 10 cursos com classificação mais alta e os 10 com classificação mais baixa¹

Curso	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média
Medicina	881	15,9
Engenharia Aeroespacial	75	15,8
Bioengenharia	58	15,6
Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	65	15,5
Matemática Aplicada e Computação	29	15,5
Engenharia Física Tecnológica	58	15,5
Línguas e Relações Internacionais	29	15,3
Engenharia Biomédica	234	14,5
Engenharia Informática e Computação	108	14,3
Biologia Celular e Molecular	68	14,2
...
Contabilidade e Gestão Pública	35	8,7
Artes Visuais e Tecnologias	50	8,4
Informática	35	8,4
Design do Produto	27	8,4
Desporto e Lazer	67	8,4
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	43	8,2
Arquitetura, na área de especialização em Urbanismo	42	8,2
Comunicação e Relações Públicas	33	8,2
Design de Ambientes	33	8,0
Design de Moda e Têxtil	26	7,9

¹ Apenas são apresentados valores para os cursos com mais de 25 novos inscritos em 2016/17

Por instituição de ensino superior

QUADRO 2: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por instituição de ensino superior – as 10 instituições com classificação mais alta e as 10 com classificação mais baixa²

Instituição de ensino superior	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média
U. do Porto	3337	13,6
E.S. de Enfermagem do Porto	231	13,2
U. Nova de Lisboa	2129	12,9
E.S. de Enfermagem de Lisboa	227	12,7
E.S. de Saúde do Alcoitão	59	12,4
U. de Lisboa	5878	12,4
U. de Coimbra	2508	12,3
U. do Minho	2184	12,3
ISCTE - I. Universitário de Lisboa	829	12,2
U. Católica Portuguesa	1234	12,2
...
I.P. de Beja	200	9,5
U. Lusófona de Humanidades e Tecnologias	511	9,5
I.S. de Administração e Gestão	50	9,5
I. Universitário da Maia - ISMAI	413	9,5
I.P. de Bragança	506	9,3
U. Europeia	339	9,3
I.S. Miguel Torga	92	9,3
I.P. da Guarda	292	9,2
I.P. de Tomar	142	9,0
E.S. de Educação de Paula Frassinetti	54	8,6

² Apenas são apresentados valores para as instituições com mais de 50 novos inscritos em 2016/17

Por par instituição/corso de ensino superior

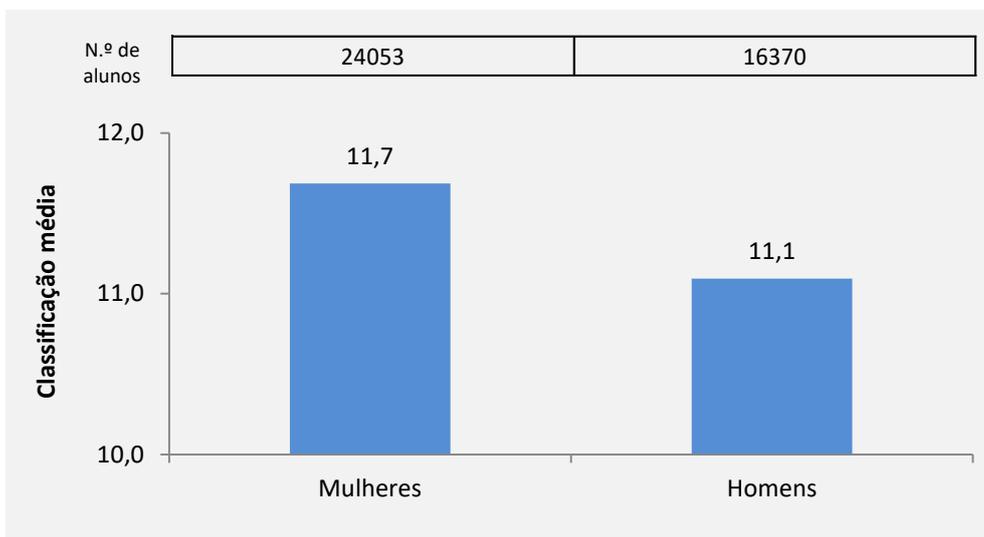
QUADRO 3: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por par instituição/corso – os 10 pares com classificação mais alta e os 10 com classificação mais baixa³

Unidade orgânica	Curso	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média
Universidade do Porto - Faculdade de Medicina	Medicina	193	16,3
Universidade do Minho	Medicina	82	16,2
Universidade de Lisboa - Faculdade de Medicina	Medicina	184	15,9
Universidade de Coimbra - Faculdade de Medicina	Medicina	135	15,9
Universidade do Porto - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	Medicina	87	15,8
Universidade de Coimbra - Faculdade de Medicina	Medicina Dentária	28	15,8
Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico (Alameda)	Engenharia Aeroespacial	75	15,8
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Médicas	Medicina	122	15,7
Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia	Bioengenharia	58	15,6
Universidade do Porto - Faculdade de Letras	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	65	15,5
...
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	Desporto	31	8,4
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Design do Produto	27	8,4
Universidade da Beira Interior	Design Industrial	25	8,4
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação de Castelo Branco	Desporto e Actividade Física	27	8,4
Universidade de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	Arquitetura, na área de especialização em Urbanismo	42	8,2
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Desporto e Lazer de Melgaço	Desporto e Lazer	42	8,2
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Públicas	33	8,2
Universidade da Beira Interior	Arquitetura	34	8,1
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	33	8,1
Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Design de Moda e Têxtil	26	7,9

³ Apenas são apresentados valores para os pares instituição/corso com mais de 25 novos inscritos em 2016/17

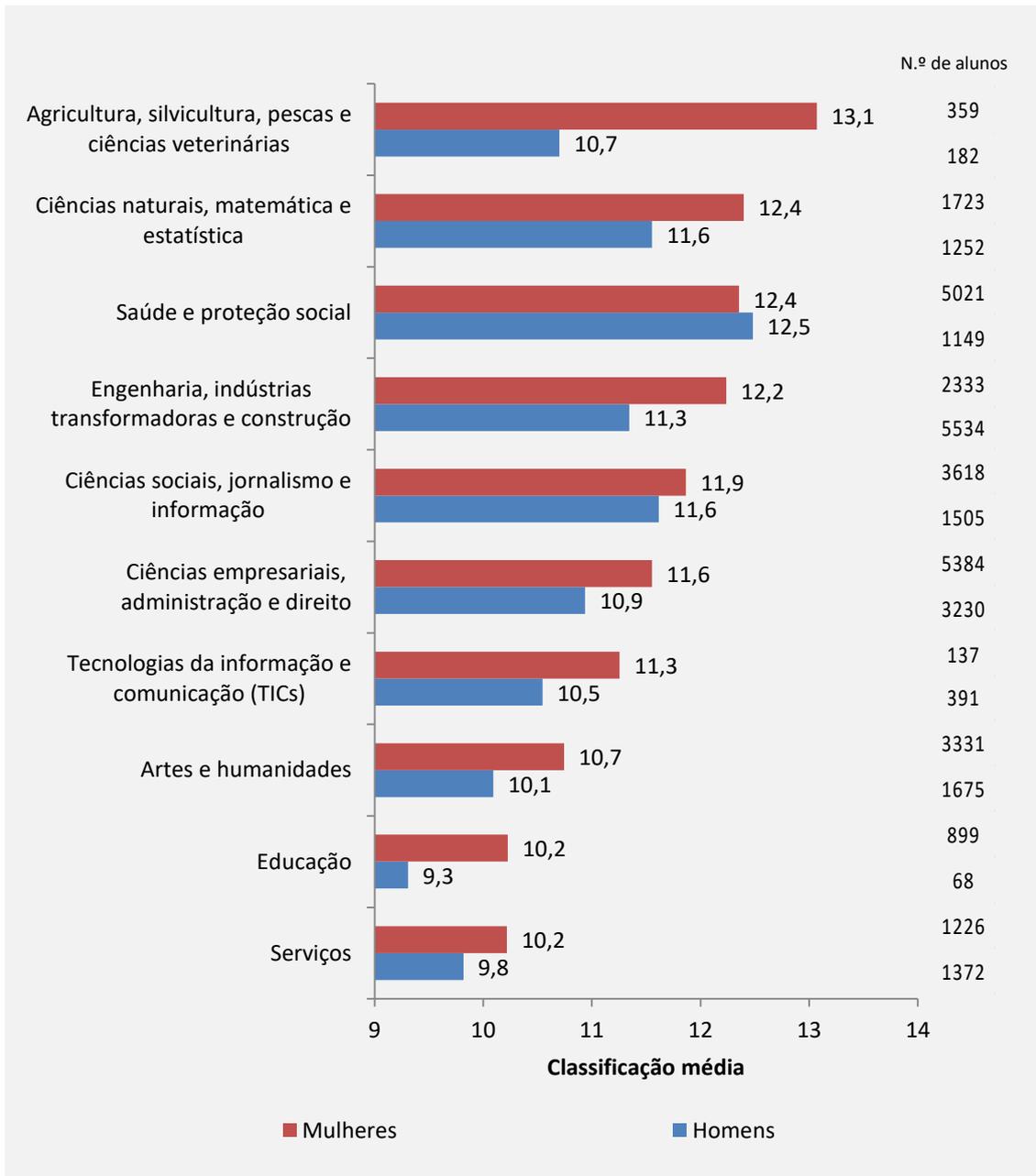
Por sexo do aluno

GRÁFICO 8: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por sexo do aluno



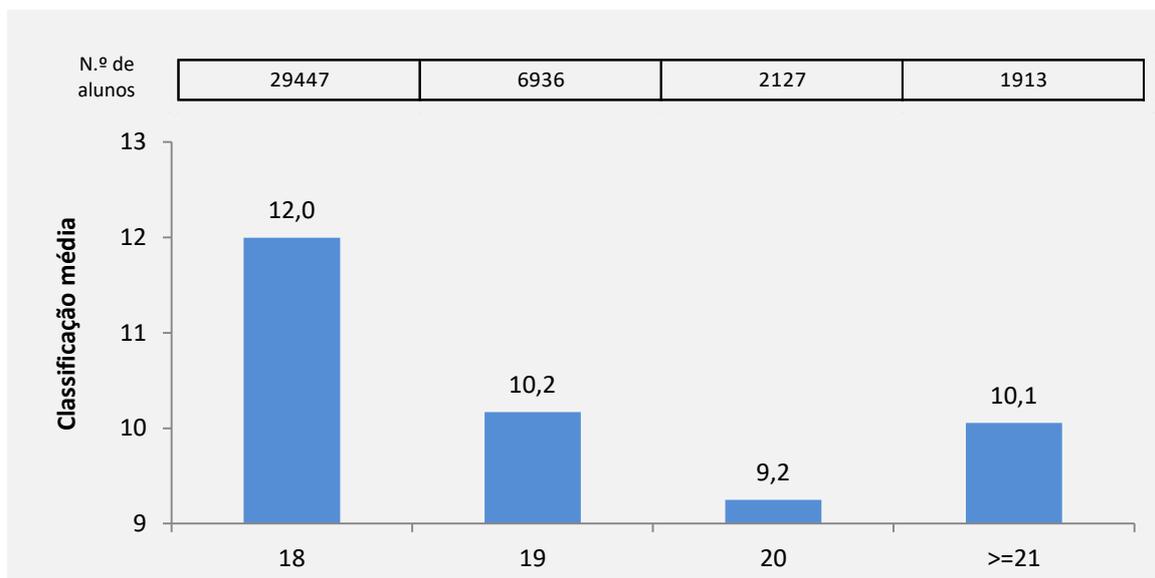
Por sexo do aluno e área de formação do curso superior

GRÁFICO 9: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por sexo do aluno e área de formação do curso superior



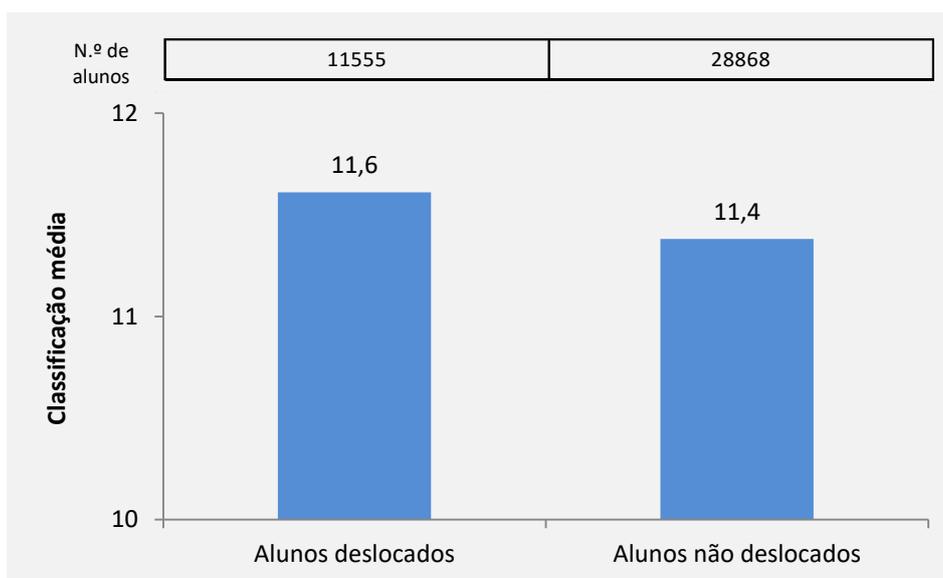
Por idade do aluno

GRÁFICO 10: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por idade do aluno



Por situação de aluno deslocado

GRÁFICO 11: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por situação de aluno deslocado



Por nível de escolaridade dos pais do aluno

GRÁFICO 12: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por nível de escolaridade da mãe do aluno

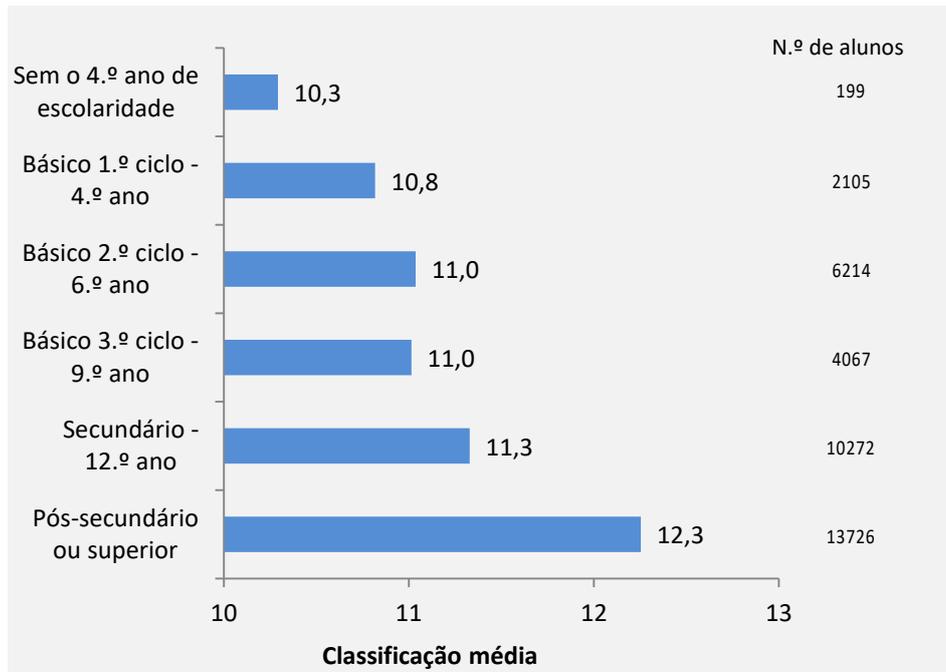
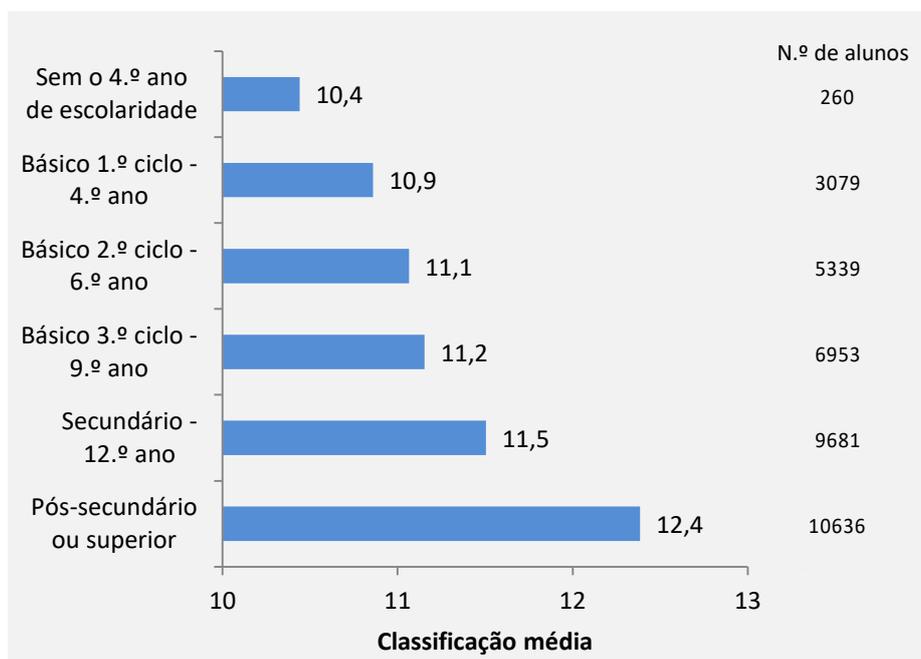
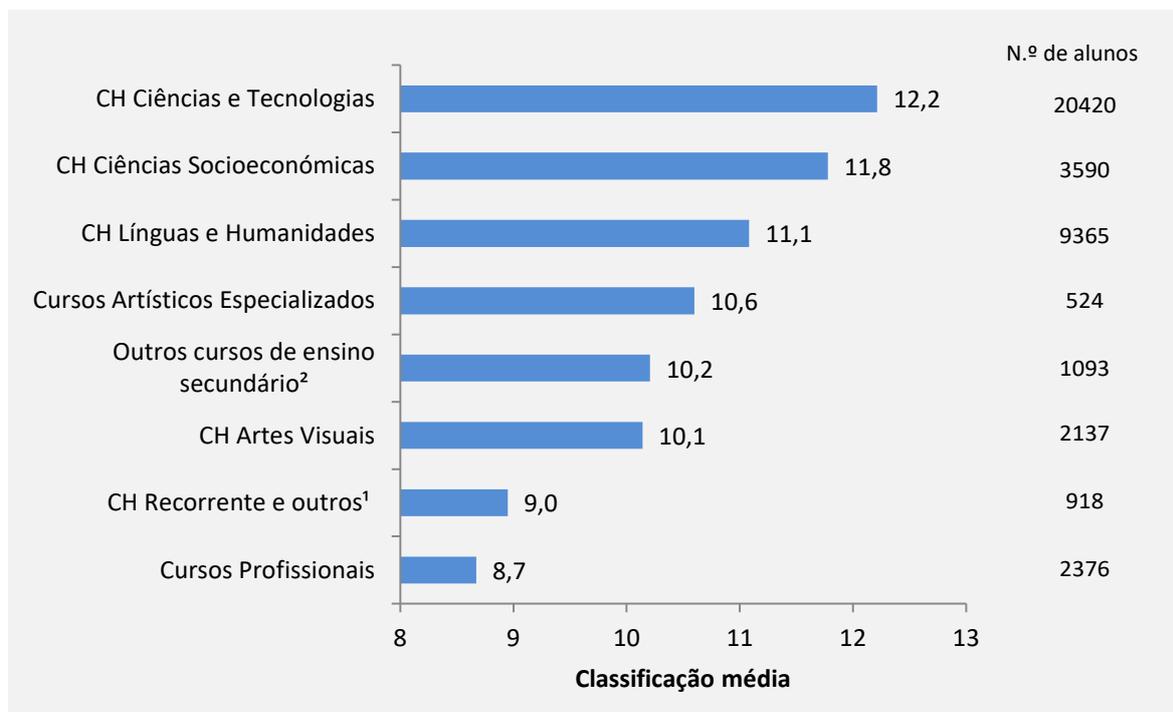


GRÁFICO 13: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por nível de escolaridade do pai do aluno



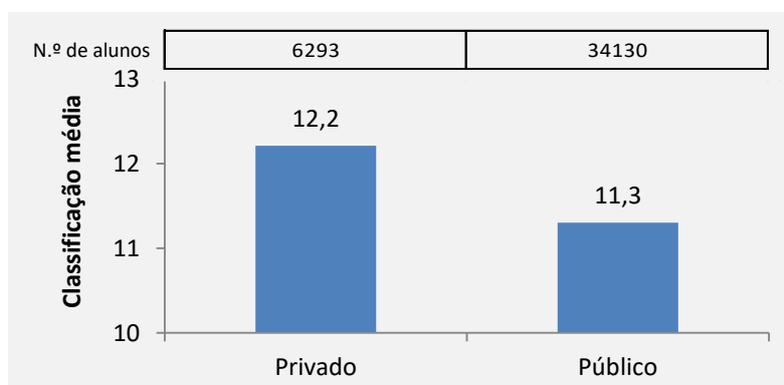
Por curso de ensino secundário frequentado pelo aluno

GRÁFICO 14: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por curso de ensino secundário frequentado pelo aluno



Por natureza do ensino secundário frequentado pelo aluno

GRÁFICO 15: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por natureza do ensino secundário frequentado pelo aluno

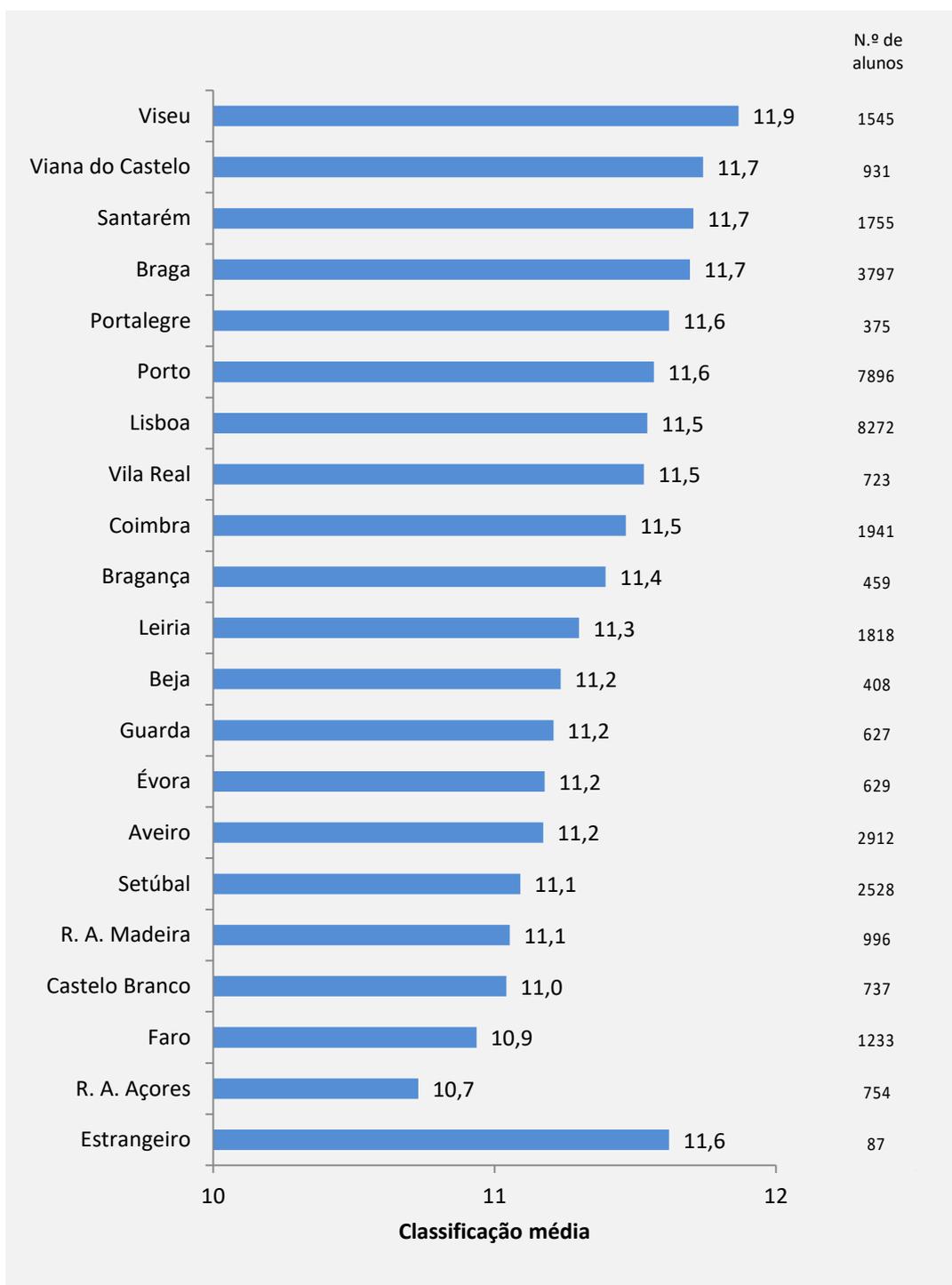


⁴ Inclui os cursos Científico-Humanísticos aprovados no Decreto-Lei n.º 74/2004

⁵ Inclui, entre outros, Cursos EFA, CEF e Cursos Científico-Tecnológicos

Por distrito do estabelecimento de ensino secundário frequentado pelo aluno

GRÁFICO 16: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por distrito do estabelecimento de ensino secundário frequentado pelo aluno



ANEXOS: TABELAS

QUADRO 1: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por subsistema de ensino superior

Subsistema de ensino superior	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Público Universitário	26664	21481	12,3	9,7	15
Público Politécnico	17386	12742	10,6	8,1	13
Privado Universitário	6719	4902	10,4	7,9	12,8
Privado Politécnico	1955	1298	9,9	7,6	12,2

QUADRO 2: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por nível de formação do curso superior

Nível de formação	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Mestrado integrado	8930	7234	13,0	10,5	15,9
Licenciatura - 1.º ciclo	43794	33189	11,1	8,6	13,7

QUADRO 3: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por área de formação do curso superior

Área de formação	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Serviços	3636	2598	10,0	7,7	12,2
Educação	1204	967	10,2	7,9	12,2
Artes e humanidades	6758	5006	10,5	7,9	13,1
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	835	528	10,7	8,5	13,1
Ciências empresariais, administração e direito	11151	8614	11,3	8,9	13,9
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	9776	7867	11,6	9	14,5
Ciências sociais, jornalismo e informação	6280	5123	11,8	9,5	14,6
Ciências naturais, matemática e estatística	3699	2975	12,0	9,6	14,7
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	823	541	12,3	9,6	15,1
Saúde e proteção social	8505	6170	12,4	9,6	15,3
Área desconhecida	57	34	12,7	9,6	15,7

QUADRO 4: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por distrito da instituição que ministra o curso superior

Distrito do estabelecimento de ensino superior	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Guarda	398	292	9,2	7,1	11,5
Bragança	707	506	9,3	7,1	11,6
Santarém	828	572	9,4	7,2	11,5
Beja	275	200	9,5	7,5	11,6
Viana do Castelo	626	439	9,6	7,1	12,1
Portalegre	289	202	9,7	7,2	12
Leiria	1612	1203	10,0	7,7	12,2
Viseu	866	636	10,1	8	12,5
Ilha de São Miguel	399	292	10,3	8,2	12,5
Faro	1128	784	10,4	8,3	12,7
Castelo Branco	1698	1302	10,4	7,9	13
Ilha da Madeira	529	365	10,5	7,9	12,9
Setúbal	1188	767	10,5	8	12,8
Évora	1014	748	10,6	8	12,9
Vila Real	1180	904	11,0	8,7	13,6
Aveiro	1939	1650	11,5	9,5	13,8
Coimbra	5208	4157	11,6	8,9	14,5
Porto	10629	8396	11,8	9,1	14,8
Braga	3328	2660	11,9	9,6	14,6
Lisboa	18882	14348	11,9	9,5	14,6

QUADRO 5: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior público em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por classificação de ingresso no curso superior

Classificação de ingresso	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
10	347	150	8,4	6,7	9,8
11	2168	1281	8,5	6,6	10,2
12	5558	3744	9,2	7,3	11,2
13	7557	5684	10,2	8,1	12,3
14	7617	6060	11,1	8,9	13,5
15	6947	5762	11,9	9,7	14,2
16	5501	4693	12,7	10,6	15,1
17	3854	3248	13,6	11,6	15,9
18	3210	2484	14,7	12,8	16,8
19	1215	1056	15,9	14,1	17,9
20	75	61	17,2	15,2	18,7

QUADRO 6: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior público em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por opção de ingresso no curso superior

Opção de ingresso	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
1.ª opção	23265	17993	12,0	9,5	14,9
2.ª opção	9038	7174	11,4	9	13,9
3.ª opção	4954	3964	11,2	8,8	13,8
4.ª opção	2830	2210	11,0	8,6	13,5
5.ª opção	1907	1459	11,0	8,6	13,6
6.ª opção	1255	939	11,2	8,7	13,6
Desconhecida	800	484	11,1	8,6	13,8

QUADRO 7: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior público em 2016/17 pelo regime geral de acesso em cursos com/sem prova de ingresso de Português

Curso com português como prova de ingresso?	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Cursos sem prova de ingresso de Português	26116	20170	11,9	9,5	14,7
Cursos com prova de ingresso de Português	17933	14053	11,3	8,8	13,8

QUADRO 8: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por sexo do aluno

Sexo	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Mulheres	30317	24053	11,7	9,1	14,5
Homens	22407	16370	11,1	8,6	13,8

QUADRO 9: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por sexo do aluno e área de formação do curso superior

Área de formação	Sexo	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
		N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	M	539	359	13,1	10,6	15,7
	H	284	182	10,7	7,7	13
Artes e humanidades	M	4281	3331	10,7	8,1	13,5
	H	2477	1675	10,1	7,6	12,6
Ciências empresariais, administração e direito	M	6661	5384	11,6	9,5	14,1
	H	4490	3230	10,9	8,6	13,6
Ciências naturais, matemática e estatística	M	2071	1723	12,4	10	14,9
	H	1628	1252	11,6	9	14,2
Ciências sociais, jornalismo e informação	M	4321	3618	11,9	9,5	14,6
	H	1959	1505	11,6	8,9	14,4
Educação	M	1105	899	10,2	7,9	12,3
	H	99	68	9,3	6,7	11,5
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	M	2810	2333	12,2	9,6	14,9
	H	6966	5534	11,3	8,7	14
Saúde e proteção social	M	6750	5021	12,4	9,6	15,2
	H	1755	1149	12,5	9,6	15,6
Serviços	M	1574	1226	10,2	7,9	12,6
	H	2062	1372	9,8	7,6	11,9
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	M	167	137	11,3	8,8	13,6
	H	668	391	10,5	8	12,9
Área desconhecida	M	38	22	13,0	10,5	16,1
	H	19	12	12,2	7,5	15,7

QUADRO 10: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por idade do aluno

Idade	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
18	29874	29447	12,0	9,6	14,7
19	12985	6936	10,2	7,7	12,6
20	5295	2127	9,2	6,9	11,6
>=21	4570	1913	10,1	7,2	12,8

QUADRO 11: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por situação de aluno deslocado

Aluno deslocado	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Alunos deslocados	14602	11555	11,6	9	14,5
Alunos não deslocados	38121	28868	11,4	8,7	14,1

QUADRO 12: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por nível de escolaridade da mãe do aluno

Nível de escolaridade da mãe	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Sem o 4.º ano de escolaridade	302	199	10,3	7,5	13
Básico 1.º ciclo - 4.º ano	2875	2105	10,8	8,6	13,3
Básico 2.º ciclo - 6.º ano	5207	4067	11,0	8,6	13,6
Básico 3.º ciclo - 9.º ano	8103	6214	11,0	8,6	13,6
Secundário - 12.º ano	13347	10272	11,3	8,8	14
Pós-secundário ou superior	17377	13726	12,3	9,6	15
Não disponível	5513	3840	10,4	7,8	12,9

QUADRO 13: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por nível de escolaridade do pai do aluno

Nível de escolaridade do pai	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA		Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º total de novos alunos	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Sem o 4.º ano de escolaridade	374	260	10,4	7,8	13
Básico 1.º ciclo - 4.º ano	4178	3079	10,9	8,5	13,5
Básico 2.º ciclo - 6.º ano	6770	5339	11,1	8,6	13,6
Básico 3.º ciclo - 9.º ano	9049	6953	11,2	8,6	13,8
Secundário - 12.º ano	12350	9681	11,5	9	14,1
Pós-secundário ou superior	13659	10636	12,4	9,7	15,2
Não disponível	6344	4475	10,5	7,9	12,9

QUADRO 14: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por curso de ensino secundário frequentado pelo aluno

Curso do ensino secundário	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA	Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
CH Ciências e Tecnologias	20420	12,2	9,7	14,9
CH Ciências Socioeconómicas	3590	11,8	9,5	14,5
CH Línguas e Humanidades	9365	11,1	8,7	13,6
Cursos Artísticos Especializados	524	10,6	7,9	13,2
Outros cursos de ensino secundário	1093	10,2	7,7	12,7
CH Artes Visuais	2137	10,1	7,6	12,7
CH Recorrente e outros	918	9,0	6,7	11
Cursos Profissionais	2376	8,7	6,5	10,8

QUADRO 15: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por natureza do ensino secundário frequentado pelo aluno

Tipo de ensino da escola secundária	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA	Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Privado	6293	12,2	9,6	15,1
Público	34130	11,3	8,7	14

QUADRO 16: Classificação média no exame nacional de Português dos alunos que ingressaram no ensino superior em 2016/17 pelo regime geral de acesso, por distrito do estabelecimento de ensino secundário frequentado pelo aluno

Distrito da escola secundária	Ingressos no Superior em 2016/17 pelo RGA	Resultados no exame de Português de 2016		
	N.º de alunos com exame de Português em 2016	Classificação média	Percentil 20	Percentil 80
Viseu	1545	11,9	9,5	14,7
Viana do Castelo	931	11,7	9	14,6
Santarém	1755	11,7	9,5	14,5
Braga	3797	11,7	9,5	14,6
Portalegre	375	11,6	9,1	14,2
Porto	7896	11,6	8,9	14,5
Lisboa	8272	11,5	9	14,2
Vila Real	723	11,5	8,8	14,5
Coimbra	1941	11,5	8,7	14,5
Bragança	459	11,4	8,6	14
Leiria	1818	11,3	8,8	13,9
Beja	408	11,2	8,7	13,6
Guarda	627	11,2	8,5	14,1
Évora	629	11,2	8,5	14,1
Aveiro	2912	11,2	8,6	13,8
Setúbal	2528	11,1	8,5	13,8
R. A. Madeira	996	11,1	8,6	13,6
Castelo Branco	737	11,0	8,6	13,7
Faro	1233	10,9	8,7	13,6
R. A. Açores	754	10,7	8,6	13
Estrangeiro	87	11,6	9,6	14,1

NOTA METODOLÓGICA

As fontes de dados utilizadas para desenvolvimento do presente estudo foram as seguintes:

- Base de dados do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), na vertente sobre alunos inscritos, para o ano letivo de 2016/17. Estes são dados reportados à DGEEC pelas instituições de ensino superior.
- Base de dados ENES dos exames nacionais do ensino secundário, para o ano letivo 2015/16, fornecida pelo Júri Nacional de Exames.
- Bases de dados do Concurso Nacional de Acesso (CNA), para o ano 2016. Dados reportados à DGES pelas escolas de ensino secundário e pelas instituições públicas de ensino superior.

Para o apuramento dos indicadores apresentados, a metodologia seguida baseia-se no cruzamento da informação constante nas bases de dados RAIDES, sobre os alunos inscritos no ensino superior, com a informação constante na base de dados ENES, sobre os exames nacionais do ensino secundário. O objetivo do cruzamento foi registar as classificações no exame nacional de Português de 2016 (exame com código 639) dos alunos que, em 2016/17, ingressaram através do regime geral de acesso no 1.º ano, pela 1.ª vez, dos cursos de licenciatura ou mestrado integrado do ensino superior. Para alunos que realizaram o exame de Português nas duas fases, foi considerada apenas a classificação da primeira fase. Além da classificação nos exames nacionais, a base de dados ENES contém também as modalidades e estabelecimentos de ensino secundário frequentados pelos alunos que realizam os exames nacionais.

Para o apuramento dos indicadores apresentados no gráfico 5, 6 e 7, relacionados com as classificações de ingresso, opções de ingresso e provas de ingresso realizadas pelos alunos no âmbito do Concurso Nacional de Acesso (CNA), apenas foram considerados os novos alunos que ingressaram no ensino superior *público* através deste concurso. Para todos os restantes apuramentos foram considerados os novos ingressos, pelo regime geral de acesso, tanto no ensino superior público como no ensino superior privado.

Para os apuramentos apresentados no gráfico 7, recorreu-se à base de dados do CNA de 2016. Os pares unidade orgânica / curso identificados nesse gráfico como tendo Português como prova de ingresso são, por definição, aqueles que tiveram pelo menos um candidato que efetivamente realizou o exame de Português (exame com código 639) como prova de ingresso no par. Em particular, os pares unidade orgânica / curso

assim identificados podem não coincidir em alguns casos com os pares que, segundo o guia do CNA de 2016, admitiram Português como uma das possíveis provas de ingresso.

É ainda de salientar que os exercícios de ligação das bases de dados de alunos inscritos no ensino superior com a base de dados dos exames nacionais estão sujeitos a falhas quando a informação de identificação dos indivíduos inserida nas bases de dados não é totalmente correta. Isto pode acontecer, por exemplo, quando existem erros de digitação em dois ou mais campos de identificação do aluno. Nestes casos, no exercício de procura da sua classificação no exame de Português, o aluno pode não ser encontrado e aparecer como não tendo realizado o exame, muito embora o tenha realizado na realidade. Embora não possamos medir de forma rigorosa a frequência destas falhas, estimativas de robustez mostram que estes casos têm uma expressão reduzida nos resultados finais dos apuramentos, sempre inferior a 5% dos registos cruzados.